



Sinos e taças. Junto ao Oceano e mais longe. *Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica.*

Bells and bowls, near the Ocean and far away. *About beakers in the Iberian Peninsula.*



Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa
(UNIARQ)
Workgroup on Ancient Peasant Societies (WAPS)

Livro de Resumos

Book of Abstracts

12 - 13 Maio de 2016

Anfiteatro 3

Faculdade de Letras

Universidade de Lisboa

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

FLUL

LETRAS
LISBOA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

WORKSHOP 3) SINOS E TAÇAS. JUNTO AO OCEANO E MAIS LONGE.
ASPECTOS DA PRESENÇA CAMPANIFORME NA PENÍNSULA IBÉRICA



Programa

12 de Maio (Quinta-feira)

09:30 – Registo dos participantes

10:00 – Sessão de Abertura

Professor Doutor Paulo Farmhouse Alberto, Director da Faculdade de Letras de Lisboa (FL – UL), Professor Doutor Victor S. Gonçalves, Director da UNIARQ.

Moderação: Rui Parreira

10:30 – A questão campaniforme

Victor S. Gonçalves (UNIARQ – WAPS, FL-UL)

11:00 – O Campaniforme de Alcalar no contexto do Sul

Elena Morán (UNIARQ – WAPS)

Pausa – Café

12:00 – Para uma leitura sociopolítica do campaniforme da margem esquerda do Guadiana. Longas viagens com curta estada no Porto das Carretas.

Joaquina Soares (MAEDS, UNIARQ – WAPS)

12:30 – A Expressão Campaniforme nos Recintos dos Perdigões

António Carlos Valera (NIA-ERA Arqueologia; ICArEHB)

Debate

13:00 – Almoço

Moderação: Joaquina Soares

14:30 – As antas com Campaniforme no Alentejo

Rui Mataloto (Município de Redondo, UNIARQ – WAPS)

15:00 – Entre os estuários do Tejo e do Sado na 2ª metade do III milénio BC. O fenómeno campaniforme

Carlos Tavares da Silva (MAEDS - UNIARQ, WAPS)

15:30 – Dinâmicas de povoamento e cerâmica campaniforme na área da Ribeira de Cheleiros (Mafra e Sintra, Lisboa)

Ana Catarina Sousa (UNIARQ - WAPS, FL-UL)

16:00 – O Campaniforme no Zambujal

Michael Kunst (DAI)

Pausa – Café

17:30 – Na segunda metade do 3º milénio a.n.e. Taças, sinos e coisas assim em Alapraia e S. Pedro do Estoril (Cascais)

Victor S. Gonçalves (UNIARQ - WAPS, FL-UL)

18:00 – O “fenómeno” campaniforme em torno do estuário do Tejo



João Luís Cardoso (UA, UNIARQ - WAPS)

Debate

13 de Maio (Sexta-feira)

09:30 – **Visita e Comentário aos pósteres**

Moderação: Michael Kunst

10:00 – **El fenómeno campaniforme en el Sudeste de la Península Ibérica: el caso del Cerro de la Virgen (Orce, Granada)**

Fernando Molina González, Juan Antonio Cámara Serrano, Alberto Dorado Alejos, María Villarroya Arín (Universidad de Granada)

10:30 – **O Barranco do Farinheiro e a presença campaniforme na margem esquerda do Tejo**

Victor S. Gonçalves, Ana Catarina Sousa, Marco Andrade (UNIARQ - WAPS, FL-UL)

Debate

Pausa – Café

11:30 – **Sal y campaniformes en la Península Ibérica: el yacimiento Ciempozuelos de Molino Sanchón II (Zamora)**

Elisa Guerra Doce (Universidade de Valladolid)

12:00 – **Ciempozuelos e o Campaniforme en Madrid**

Corina Liesau (Universidad Autonoma de Madrid)

Debate

13:00 – **Almoço**

Moderação: Corina Liesau

14:30 – **O campaniforme na Beira Alta: confluências e estranhas ausências**

António Carlos Valera (NIA-ERA Arqueologia; ICArEHB)

15:00 – **Contextos campaniformes no Norte de Portugal**

Maria de Jesus Sanches (FL-UP e CITCEM); Alexandra Ferreira Vieira (IPB e CITCEM); Maria Helena Barbosa (FL-UP e CITCEM)

15:30 – **La Cerámica campaniforme en Valencina de la Concepción (Sevilla)**

Nuno Inácio (UNIARQ – WAPS)

16:00 – **A Metalurgia «Campaniforme»**

António Monge Soares, Pedro Valério (ITN)

Debate

Pausa – Café

Moderação: Victor S. Gonçalves

16:45 – **A Cronologia Absoluta de Contextos com Campaniforme no Centro e Sul de Portugal**

Rui Boaventura, Ana Catarina Sousa (UNIARQ – WAPS), Rui Mataloto (Municipio de Redondo, UNIARQ – WAPS)

17:15 – **Mesa Redonda - Debate final**



Victor S. Gonçalves (UNIARQ – WAPS), Corina Liesau (Universidad Autonoma de Madrid), João Luís Cardoso (UA, UNIARQ - WAPS), João Senna-Martínez (UNIARQ – WAPS), Michael Kunst (DAI), Joaquina Soares (UNIARQ, MAEDS)

Encerramento

Resumos – Comunicações

Abstracts – Oral Presentations

O Campaniforme de Alcalar no Contexto do Sul

The Alcalar Beakers in the framework of South Portugal

Elena Morán (UNIARQ – WAPS) elena.moran@cm-lagos.pt

Resumo

No âmbito do projeto de investigação de Alcalar (Algarve, Portugal) foram identificados contextos com campaniforme atribuíveis a dois momentos diferenciados na ocupação do território: o primeiro corresponde a um horizonte campaniforme antigo, de meados do Terceiro milénio a.n.e., correspondendo à fase de construção do monumento Alc7, que é coincidente com a afirmação do assentamento de Alcalar, a partir de 2800 a.n.e., como centro de poder da envolvente territorial da Baía de Lagos. O Povoado de Alcalar, com cerca de 25 ha, estende-se para norte confinando com uma necrópole monumental, organizada em núcleos. Na plataforma superior da área habitacional, as arquiteturas identificadas correspondem quer a casas de planta circular, com paredes de barro amassado e ramagens e com fogueira ao centro, quer, em maior número, a fossas de armazenamento. As áreas funcionais são delimitadas e protegidas por cercas. O complexo sistema de acesso à área de maior concentração de fossas, interpretada como celeiro coletivo, permite considerar que a conceção da área habitacional foi planificada.

Na transição do Terceiro para o Segundo milénio a.n.e, o segundo horizonte com campaniforme corresponde à fase final da ocupação do assentamento de Alcalar, coincidindo com a dissolução do centro de poder. Momento marcado pela ausência de obras públicas e pelo aproveitamento do espaço outrora coletivo por arquiteturas domésticas não coletivas.

Abstract

The few contexts with bell beakers that were identified within the research project of Alcalar (Algarve, Portugal) have been assigned to two different phases of the occupation of the territory: the first is an old beaker horizon, which is datable in the mid third millennium BCE and is related with the construction of monument Alc7, which is coincident with the statement of the settlement of Alcalar, after 2800 BCE, as the power center of the territory surrounding Lagos Bay. The Alcalar settlement, with circa 25 ha, extends north, abutting a monumental necropolis with barrows clustering in several units. In the dwelling area on the top of the settlement, circular houses could be identified with walls made of clay and wood branches and with a central fireplace, as well as a great number of storage pits. The different functional areas are bordered and protected by fences. An area with the main concentration of pits, interpreted as a collective cellar, could only be accessed through a complex gate system, which leads us to conclude that the organization of the dwelling area followed a previously planned design.

In the transition from the third to the second millennium BCE, the second beaker horizon corresponds to the final occupation phase of the Alcalar settlement, matching the dissolution of the power center. This phase is marked by the absence of public works and by the use of the once collective space with non-collective dwelling constructions.



Para uma leitura sociopolítica do campaniforme da margem esquerda do Guadiana Longas viagens com curta estada no Porto das Carretas

Joaquina Soares (MAEDS, UNIARQ – WAPS) joaquinasoares1@gmail.com

Resumo

A partir da caracterização da ocupação com cerâmica campaniforme (grupo estilístico internacional) do sítio do Porto das Carretas, e da definição de uma esfera de economia política alimentada por produções regionais de bens de prestígio e incorporações provenientes de amplas redes de interacção, discutem-se dinâmicas de complexidade social criadas pelo jogo das diversas escalas de organização social interconectadas, em que terão participado, entre outros, povoados de similares dimensões e grau hierárquico como Monte do Tosco, Outeiro de S. Bernardo e S. Brás, bem como, no topo da hierarquia do território regional, as macro aldeias de San Blas e de Pijotilla.

A crescente hierarquização social regulada por lideranças instáveis exprime-se na cultura material através de arquitecturas monumentalizadas, de depósitos funerários e rituais de exibição de riqueza e poder, de manifestações de arte rupestre, de artefactos metálicos, com destaque para ornamentos de ouro e armas em cobre arsenical, as quais prefiguram a ideologia guerreira que prevalecerá nas sociedades atlântico-mediterrâneas da plena Idade do Bronze.

A Expressão Campaniforme nos Recintos dos Perdigões Bell Beakers in Perdigões enclosure

António Carlos Valera (NIA-ERA Arqueologia; ICArEHB)
antoniovalera@era-arqueologia.pt

Resumo

Nesta comunicação será realizada a síntese dos dados actuais relativos à presença de recipientes campaniformes decorados no complexo de recintos de fossos dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz, Évora).

Será contabilizado o número mínimo de recipientes presentes, realizada a sua classificação em termos dos principais grupos estilísticos (Intenacional, Pontilhado Geométrico e Inciso) com as suas variantes regionais e proceder-se-á à descrição dos principais padrões decorativos, com particular incidência nas organizações apresentadas pelos recipientes incisos e no significado que poderão encerrar.

Será igualmente abordado um conjunto de materiais que frequentemente surgem associados aos recipientes campaniformes, nomeadamente botões em marfim, lúnulas em marfim, ouro e um punhal de lingueta em cobre.

Serão apresentados os dados relativos à cronologia do Campaniforme nos Perdigões e a sua integração na informação cronológica disponível para o interior alentejano. Proceder-se-á à análise da distribuição espacial e contextual destes materiais no complexo de recintos, sublinhando-se a ausência de cerâmicas campaniformes nos vários contextos funerários, que todavia são contemporâneos dos contextos com campaniforme e integram alguns dos elementos tradicionalmente associados àquelas cerâmicas.



Fazendo a integração regional dos Perdigões nesta matéria, é analisada a questão da circulação de recipientes campaniformes e novamente sublinhada a tendência para a raridade de cerâmicas campaniformes decoradas em contextos funerários no sul de Portugal (ao contrário das cerâmicas campaniformes lisas do “Horizonte de Ferradeira”), situação contrastante com a de outras regiões peninsulares e europeias. Realça-se também a circunstância de os grandes recintos de fossos apresentarem uma pluralidade estilística no campaniforme, contrastando com a tendência mono temática dos sítios de menores dimensões.

Por último defende-se a ideia de que o campaniforme é uma adição a uma dinâmica social em curso, mas que é absorvida de forma regionalizada e com desempenhos sociais específicos, que se traduzem em dispersões espaciais e contextuais diferenciadas.

Abstract

In this paper it will be presented a synthesis of the available data regarding the presence of decorated bell beaker pottery in the complex of ditched enclosures of Perdigões (Reguengos de Monsaraz, Évora).

The minimum number of recipients, their stylistic classification (in the principal groups: International, Geometric combed and Incise) and regional variations will be provided, as well as the description of the main decorative patterns, with particular focus in the incised organizations and the meaning they might assume.

Several other materials traditionally associated to bell beaker pottery will also be approached, namely ivory buttons, ivory lunulae, gold and a copper dagger.

Data regarding beaker chronology in Perdigões will be discussed and integrated in the available information for the Alentejo hinterland. The spatial and contextual distribution of beaker materials in Perdigões will be analyzed, underlining the absence of beaker pottery in funerary contexts that are contemporaneous of contexts with beakers and present some of the elements that are traditionally associated to that pottery.

Perdigões will be integrated in the beaker regional context, analyzing the issue of circulation and again underlining the rarity of beaker decorated pottery in funerary contexts, contrasting with the “Horizonte de Ferradeira” and with what happens in other European regions. It is also stressed the circumstance of the large ditched enclosures presenting a stylistic plurality, contrasting with a mono thematic tendency of the smaller sites.

In conclusion it will be assumed that the bell beaker pottery is an addition to a social path already established, integrated in regional terms and with specific social roles, producing different spatial and contextual distributions.

As antas com Campaniforme no Alentejo Dolmens with Bell Beaker pottery in Alentejo region

Rui Mataloto (Município de Redondo) rmataloto@gmail.com

Resumo

Este tema que nos foi proposto surge, à primeira vista, como uma realidade simples, sabida que é a escassa implantação desta cerâmica nas realidades funerárias alentejanas. Se nos focarmos no interior alentejano, já que a margem litoral apresenta especificidades muito particulares, a cerâmica campaniforme, entre lisa e decorada presente em antas não passa, quanto muito, da meia dúzia.

Contudo, o “fenómeno campaniforme” e o respectivo “pacote” vai bem além da presença destes recipientes, o que introduz contornos bastante distintos, que implicam uma outra análise.



No mesmo sentido se poderá, também, problematizar sobre o real sentido de "anta", certa que é a existência de Megalitismo para além das antas ...

A presença campaniforme em monumentos megalíticos é usualmente descrita com epítetos como "violação", "intrusão", "reutilização", de claro sentido negativo, provavelmente resultante, ainda, das velhas teorias expansionistas de fundo histórico-culturalista. Contudo, cremos que será hoje importante reler estas presenças sobre uma perspectiva bem distinta, englobando-a dentro de uma tendência de reintegração identitária dos monumentos que se desenvolverá principalmente no milénio seguinte, ou mais além.

Em território alentejano o fenómeno campaniforme, especialmente na sua vertente funerária, assume cada vez mais contornos muito particulares, especialmente num momento em que, em simultâneo, novos dados vão surgindo que nos transportam para uma realidade bem mais próxima às dinâmicas internacionais, deixando-nos duas tendências bem marcadas, uma fortemente localista, readaptativa, e outra "internacionalista" onde se reconhecem facilmente as dinâmicas globais.

Abstract

To present the bell beaker pottery in dolmens of Alentejo is, at a first glance, very simple since we only know a few cases, especially in inner Alentejo. However the Bell Beaker period goes way beyond the bell beaker decoration and shapes, which need a wider analysis.

Usually the presence of any part of the Bell Beaker package in dolmens, or any kind of megalithic tomb, is called a "violation" or "intrusion". We need to start to read these presences in a new perspective, as part of the construction of a new Identity for smaller groups rise from the disintegration of bigger settlements, who collapse in the second half of the third millennium BC.

Nowadays we think the Bell Beaker phenomenon is ruled in Alentejo by two different dynamics, one particularly local, that reinterpret the shapes and meanings, and other more international, where we can see more global tendencies.

Entre os estuários do Tejo e do Sado na 2ª metade do III milénio BC. O fenómeno campaniforme

Carlos Tavares da Silva (MAEDS - UNIARQ, WAPS)

Resumo

Procede-se a uma revisitação das jazidas arqueológicas da Península da Arrábida que contêm testemunhos do Horizonte Campaniforme, tendo em vista abordar os seguintes aspectos:

a) Diversidade e evolução estilísticas e padrões identitários. – O grupo estilístico internacional (vaso campaniforme decorado por bandas e caçoila acampanada com decoração geométrica, motivos obtidos pela técnica do pontilhado/linear-pontilhado) chega aos povoados calcolíticos da Estremadura, alguns deles revelando sinais de franca decadência, presumivelmente no 3º quartel do III milénio BC. De origem provavelmente exógena, este grupo estilístico apresenta uma distribuição de grande escala. Rompem-se, deste modo, os padrões de territorialidade próprios do Calcolítico pré-campaniforme. As novas técnicas e temáticas decorativas regionalizam-se, sendo aplicadas a formas autóctones. Surge assim o grupo estilístico de Palmela. Este, ao evolucionar adquire temática decorativa mais diversificada, progressivamente servida por técnica incisa.

O grupo estilístico de Palmela evoluciona-grupo inciso associa-se a um pacote de peças metálicas (pontas tipo Palmela, punhais de lingueta) e a objectos de prestígio comuns em alguns ambientes funerários.



b) Dinâmica de povoamento – Durante o Horizonte Campaniforme, altera-se o padrão locativo mais comum do povoamento da 1ª metade do III milénio. O povoamento concentrado é substituído por um povoamento disperso. Surgem novos povoados, em geral desprovidos de estruturas defensivas de natureza pétreas que, muito frequentemente, ocupam áreas reduzidas (Pedrão, Paio Mouro, Moinho da Fonte do Sol, Malhadas, Miradouro dos Capuchos).

c) Organização social – O Horizonte Campaniforme corresponde à transição entre o modo de produção característico do Calcolítico da Estremadura e as formações sociais acentuadamente hierarquizadas da Idade do Bronze. Um dos indicadores do novo tipo de organização social reside no aparecimento de sepulturas de guerreiros, por hipótese, chefes com elevada capacidade de apropriação de bens de prestígio. Estes líderes comportar-se-iam, provavelmente, como verdadeiros nós de redes de alianças políticas, acumulando poder e riqueza (peças de cobre, ouro e marfim) ao serviço da centralização do poder político e do alargamento das escalas da organização social.

Dinâmicas de povoamento e cerâmica campaniforme na área da Ribeira de Cheleiros (Mafra e Sintra, Lisboa)

Bell Beakers and Settlement Dynamics in the Ribeira de Cheleiros area (Mafra and Sintra, Lisbon)

Ana Catarina Sousa (UNIARQ - WAPS, FL-UL) sousa@campus.ul.pt

Resumo

A Estremadura portuguesa apresenta uma elevada densidade de sítios e de cerâmica de estilo campaniforme, correspondendo claramente a uma das áreas chave para a compreensão da génese e difusão do fenómeno campaniforme.

Contudo, a natureza da informação é muito desigual, com um elevado número de escavações antigas sem contextualização estratigráfica. Atendendo que se tratam frequentemente de sítios com longas fases de ocupação (algumas desde o Neolítico), dificilmente se reconstituem associações contextuais e se correlacionam datações absolutas.

Por outro lado, todas as evidências parecem indicar que existiu uma difusão diferenciada das cerâmicas campaniformes no mesmo território, traduzindo diferenciações sociais. Parece assim evidente a necessidade de entender o fenómeno através de uma leitura territorial, sendo possivelmente redutores os estudos de caso centrados exclusivamente em grandes povoados ou em necrópoles de excepção.

A presente comunicação centra-se numa área de estudo definida em termos naturais pela bacia hidrográfica da Ribeira de Cheleiros, abrangendo parte dos actuais concelhos de Mafra e Sintra, no terminus da Plataforma litoral a Norte da Serra de Sintra.

Os trabalhos de arqueologia preventiva e de investigação intensa desenvolvidos nesta região durante as últimas décadas proporcionaram um importante corpus de informação que inclui 29 sítios com cerâmica campaniforme, dos quais foram escavados dez, incluindo povoados fortificados, povoados abertos e escassas necrópoles.

Será efectuada uma análise de âmbito territorial, apresentando-se as dinâmicas de povoamento desta região desde o Neolítico final até ao Calcolítico final, discutindo-se também os fenómenos geo-arqueológicos que podem ter condicionado a conservação destes contextos. As cerâmicas campaniformes surgem em níveis de abandono ou em contextos profundamente afectados pela erosão, o que dificulta a definição de contextos seguros.

A análise incluirá a distribuição genérica dos diversos estilos campaniformes (marítimo, pontilhado e inciso) pelo território. Serão também discutidas as presenças e as ausências, uma vez que se registam grandes assimetrias, sendo especialmente relevante a (quase) ausência de



cerâmica campaniforme no povoado fortificado do Penedo do Lexim e a sua presença em sítios abertos, como em Casal Cordeiro 5.

Será apresentada uma proposta diacrónica da disseminação das cerâmicas campaniformes neste território, o qual poderá constituir um importante caso de estudo para compreender o fenómeno do Campaniforme na Península de Lisboa.

Abstract

The Portuguese Estremadura is rich in bell beaker sites and finds, and is clearly one of the keys areas for the understanding of the birth and spreading of the beaker phenomenon.

However, due to a large number of early excavations which do not provide adequate stratigraphic context, the quality of the information available is somewhat uneven. Because a lot of these sites have very long occupation sequences, (sometimes beginning in the Neolithic) the task of identifying associated contexts and relating them to radiocarbon dates is often impossible.

On the other hand, the evidence seems to support an unequal presence of bell beaker pottery throughout a single territory, indicating social differences. Therefore, it seems important to understand the beaker phenomenon from a territorial standpoint thus avoiding the potentially reductive studies which focus on large settlements or in exceptional necropolises.

This presentation is centered on a study-area naturally defined by the river basin of the Ribeira de Cheleiros, which is part of the modern councils of Mafra and Sintra, in the end-zone of the coastal platform to the North of the Serra de Sintra relief.

The salvage archaeology works and intensive investigative efforts which have taken place in this region over the last decades have resulted in a major corpus of information which includes 29 sites with bell beaker pottery. Of these, ten sites were subjected to archaeological excavation, a number which includes walled settlements, open settlements and a few necropolises.

A territorial analysis will be undertaken, and the settlement dynamics in this region will be presented, ranging from the late Neolithic to the late Chalcolithic. The geo-archaeological phenomena which might have affected the preservation of these sites will also be discussed. Bell Beakers usually appear in abandonment contexts or in heavily eroded ones, making the definition of solid contexts very difficult.

The analysis will include a generic distribution of the several bell beaker styles (maritime, dotted and incised) in the territory. The asymmetrical distribution of these wares in several sites will also be addressed, most relevantly in the case of the near absence of beaker wares in the fortified settlement of Penedo do Lexim and their presence in opens sites such as Casal Cordeiro 5. A proposal for the various stages of dissemination of beaker pottery this territory will also be presented, which might be an important case study for understanding the beaker phenomenon in the Lisbon Peninsula.

O Campaniforme no Zambujal (Torres Vedras)

Bell Beakers in Zambujal (Torres Vedras)

Miguel Kunst (DAI)

Resumo

No povoado fortificado de Zambujal (III milénio e primeira metade do II milénio a. C.) uma potente estratigrafia conservada permite analisar o fenómeno campaniforme de uma maneira completa como em poucos lugares da Península Ibérica.

- 1) Aspectos formais e tipológicos



Existem semelhanças nas cerâmicas campaniformes com cerâmicas e outros objetos pré-existentes como placas de xisto decoradas, copos canelados e cerâmicas decoradas com padrões designados por folhas de acácia e folhas crucíferas, que integrei no conceito de folhas entalhadas.

2) Aspectos cronológicos

Na estratigrafia de Zambujal verifica-se que os primeiros elementos campaniformes existem em camadas da fase II, mas o máximo da sua presença deteta-se na fase IV.

Este facto contradiz a hipótese levantada para outros sítios, em que os grupos com campaniforme só ocupavam os povoados fortificados num período de declínio, quando estes já se encontravam em ruínas. No Zambujal, graças à sua boa conservação, verifica-se que mesmo na fase IV foram erguidas grandes estruturas arquitectónicas como as torres ocas com construções em forma de falsa cúpula.

3) Aspectos da distribuição horizontal no povoado

Depois das novas escavações com a identificação de uma quarta linha de muralha de fortificação verifica-se a hipótese já levantada na minha tese de 1982 (publicada em 1987), que a distribuição da cerâmica campaniforme pode estar relacionada com aspectos sociais e não cronológicos. Coloca-se esta hipótese pela ausência de cerâmicas campaniformes nas zonas mais afastadas do centro do povoado, o que significa que só as pessoas que habitaram a zona interior da segunda linha de muralhas de fortificação utilizaram cerâmicas campaniformes.

4) Conclusões e uma interpretação hipotética

Num contexto mais geral levanto a hipótese de o campaniforme constituir, nas fortificações calcolíticas da Estremadura portuguesa, os primeiros símbolos associados aos homens considerados guerreiros. Do meu ponto de vista, esta é uma interpretação possível da nova ideologia proposta por Ch. Strahm, que se estenderia depois sobre toda a Europa.

Abstract

Unlike most other sites of the Iberian Peninsula, the fortified settlement of Zambujal (which spans the 3rd millennium and the first half of the 2nd millennium BCE) allows us to analyse the beaker phenomenon in its entirety, courtesy of its complex and well preserved stratigraphic sequence.

1) Morphological and typological aspects

There are similarities between bell beakers and other pre-existing pottery wares and other objects, such as engraved schist plaques, fluted cups and the “acacia leaf” decorative patterns, which I have included in the concept of printed leaf patterns.

2) Chronological aspects

The stratigraphic sequence uncovered in Zambujal reveals that the first beaker elements appear in phase II, but reach their maximum expression in phase IV. This fact directly contradicts the common notion that beaker groups only occupied fortified settlements when they were already in decline and in ruins. Because Zambujal is well preserved, we were able to identify several large constructions belonging to phase IV, for instance the corbel-domed turrets.

3) Aspects of the layout of the settlement

Following the latest excavations, in which a fourth line of walls was found, the hypothesis - previously advanced in my 1982 thesis (published 1987) - that bell beaker distribution is related to social and not chronological aspects finds new ground. This is argued because of the absence of bell beaker finds in the areas farthest from the central part of the settlement, which means that only those who lived on the inside of the 2nd line of walls had access to bell beaker pottery.

4) Conclusions and a hypothetical interpretation

In a broader sense, I hypothesize that bell beakers were, in the case of the fortified settlements of the Portuguese Estremadura, the first symbols connected to warriors. From my



point of view this is an interpretation of the rise of a new ideology, as proposed by Ch. Strahm, which would afterwards extend throughout Europe

Na segunda metade do 3º milénio a.n.e. Taças, sinos e coisas assim em Alapraia e S. Pedro do Estoril (Cascais)

In the second half of the 3rd Millennium BCE, bowls, bells and similar things in Alapraia and São Pedro do Estoril (Cascais)

Victor S. Gonçalves (UNIARQ - WAPS, FL-UL) vsg@campus.ul.pt

Resumo

Nos dois complexos funerários de Alapraia e S. Pedro do Estoril (Cascais), a presença campaniforme é uma constante nas Grutas 2, 3 e 4 e na Gruta 1, respectivamente. Mas os componentes da gramática decorativa campaniforme usada nas cerâmicas e alguns dos elementos do «pacote campaniforme» estão muito bem representados. A nível da metalurgia do ouro, por exemplo, o enterramento ou deposição funerária dita «do casaco» associa, em S. Pedro do Estoril 1, taças campaniformes, com botões com perfuração em V, anéis-espiral de ouro e taças com pé, decoradas. A datação da falange humana conservada dentro de um anel de ouro deu um intervalo de tempo, calibrado a dois sigmas, de 2401-2045 cal. BC com uma intercepção de 93,9 % entre 2348-2126 (Calib 7, Intercal 13). Isto confirma talvez uma maior antiguidade das taças decoradas do que o então expectável, mas a leitura de outros contextos torna-a perfeitamente plausível. O dito «Bronze antigo» parece começar mesmo em inícios do 2º milénio.

Alapraia apresenta também cerâmicas campaniformes, marítimas e de estilos compósitos, nas três grutas que chegaram até nós relativamente bem conservadas, e também taças «tipo Palmela» usando diversas matrizes e soluções técnicas. Uma das presenças mais significativas é o uso de métopes, em bandas (de uma a quatro), por vezes associadas a faixas zigzagueantes muito semelhantes às usadas nas últimas placas de xisto gravadas. Para a presença concomitante de ambas, propõe-se um modelo explicativo.

Finalmente, aborda-se a questão da extrema semelhança dos padrões decorativos usados em tipos de vasos muito diferentes, onde as métopes e as faixas zigzagueantes estão presentes.

Abstract

The funerary sites of Alapraia and S. Pedro do Estoril (Cascais) both feature bowls and bell beakers, in caves 2, 3 and 4 and in Cave 1, respectively. Beaker-type pottery decorations and other elements of the “bell beaker package” are also well represented, for instance, the burial or deposition with a “coat” of S. Pedro do Estoril, beaker bowls, buttons with v-shaped perforations, gold spiral rings and stemmed decorated bowls. The radiocarbon dating of a human phalange found inside a gold ring has provided a date of 2401-2045 cal BCE (calibrated at two sigma). However, there is a statistically relevant interval (at 93,9%) which falls between 2348-2126 BCE (Calib 7, Intercal 13), which might even suggest that the decorated bowls are earlier than previously thought, a notion which might find additional support in other contexts. The “Early Bronze Age” does seem to be ushered in at the start of the 2nd millennium BCE.

The three well preserved rock cut tombs of the necropolis of Alapraia have also yielded maritime and composite-styled bell beaker pottery in addition to Palmela type bowls with several decorative motifs and techniques. Of these some of the most interesting include decorative metopes with one to four bands, occasionally in conjunction with zig-zagging



stripes similar to those found in the later engraved schist plaques. A model explaining the coexistence of both will be put forward in this communication.

The questions that arise from the remarkable similarity between decorative patterns used in very different kinds of pots, which also feature metopes and zig-zagging stripes, will also be addressed.

O “fenómeno” campaniforme em torno do estuário do Tejo Beaker “phenomenon” around the Tagus estuary

João Luís Cardoso (UA, UNIARQ - WAPS) cardoso18@netvisao.pt

Resumo

A nítida predominância em todas as estações campaniformes apresentadas, pertencentes à região ribeirinha do estuário do Tejo, das produções correspondentes a apenas um dos grupos campaniformes definidos para esta região na década de 1970, parece ser o resultado da natureza dos estabelecimentos, afigurando-se, com base nas datações absolutas obtidas, independente da respectiva cronologia, abarcando – com excepção da Cabana FM de Leceia e da necrópole em gruta natural da Ponte da Lage – toda a segunda metade do 3.º milénio a.C.

Com efeito, enquanto nos sítios fortificados, como Leceia, Penha Verde e Moita da Ladra, são as produções do Grupo Internacional que predominam, já nos sítios abertos como Monte do Castelo e Freiria, são as do Grupo Inciso que se afiguram quase exclusivas, dado que o Grupo de Palmela se acantona principalmente em torno do estuário do Sado.

A evidente complexidade do “fenómeno” campaniforme na região em apreço já não se coaduna com o modelo de existência dos três grupos sucessivamente mais modernos que têm sido considerados (Grupo Internacional; Grupo de Palmela e Grupo Inciso). E a assinalável antiguidade das produções tradicionalmente reportadas a qualquer um deles, conforme foi comprovado na Cabana FM de Leceia pelas datações por AMS, onde ocorrem conjuntamente, confirmando resultados anteriores, tem presentemente diversos paralelos conhecidos, alguns deles recentemente publicados.

Como principal conclusão, podemos considerar na Baixa Estremadura – uma das mais importantes regiões à escala europeia para a discussão da origem e difusão do “fenómeno” campaniforme – a existência de uma formação social com características culturais próprias, cuja existência acompanhou o desenvolvimento local do Calcolítico, sugerido a existência de dois vectores culturais independentes, com prováveis implicações de ordem social.

Abstract

The general predominance in all the sites presented of bell beaker productions of one of the three Beaker groups traditionally considered in the Portuguese Estremadura since the decade of 1970, seems to result from the nature of the establishments rather than from their chronology, covering a time span corresponding to all the second half of the 3rd millennium BC. Thus, while ceramics of the International Group predominate in the fortified sites, such as Leceia, Penha Verde and Moita da Ladra, it is the Incised Group that appears almost exclusively in the open sites (Monte do Castelo, Freiria), the Palmela Group seems to be a more circumscribed group around the Sado Estuary.

Moreover, as shown by the data from FM hut at Leceia, which incorporates productions characteristic of all three groups, its chronology, in the second quarter of the 3rd millennium BC, confirmed by the AMS dates, has several parallels, some of them recently published.

As a major conclusion, we can consider in the Lower Estremadura – one of the most important region in the Europe in the discussion of the origin and diffusion of the Beaker “phenomenon”



– the existence of a Beaker social formation with its own cultural characteristics, that accompanied along the development of the local Chalcolithic communities, though was never confused with them.

El Fenómeno Campaniforme en el Sudeste de la Península Ibérica: el caso del Cerro de la Virgen (Orce, Granada)

Beaker phenomenon in Southeastern Iberian Peninsula: Cerro de la Virgen (Orce, Granada) case

Fernando Molina González (Universidad de Granada) molinag@ugr.es

Juan Antonio Cámara Serrano (Universidad de Granada) jacamara@ugr.es

Alberto Dorado Alejos (Universidad de Granada) a.dorado.alejos.@hotmail.com

María Villarroya Arín (Universidad de Granada) maria_9_blo@hotmail.com

Resumo

El Cerro de la Virgen (Orce, Granada) es un yacimiento fundamental en lo que respecta al estudio del Cobre Reciente en el Sudeste de la Península Ibérica. Desde las primeras intervenciones arqueológicas de W. Schüle se pudo apreciar la singularidad del yacimiento. En lo que respecta a sus fases calcolíticas, debemos citar en primer lugar sus complejos estructurales monumentales tanto en lo que respecta al hábitat (cabañas circulares con importantes zócalos de adobe) como en lo que se refiere al sistema de fortificación (muralla compuesta por diferentes lienzos paralelos y un sistema constructivo en el que piedra, con hileras dispuestas en espina de pez, madera y barro se combinan para formar una estructura de aspecto particularmente cuidado). En segundo lugar se señaló la abundancia relativa de cerámica campaniforme (en torno a un 5 % del total) y se señaló la posibilidad de un desarrollo paralelo de los distintos estilos decorativos en la amplia secuencia del Cobre Reciente del yacimiento. En 1986 tuvo lugar una campaña de excavación, en el marco del Proyecto Millares, centrada en la realización de sondeos destinados a la obtención de una documentación que permitiera evaluar especialmente diferentes aspectos relacionados con los cambios ambientales y las estrategias de subsistencia desarrolladas en el yacimiento. Los materiales cerámicos decorados correspondientes a esta campaña de excavación son el principal objeto de estudio de este trabajo. El análisis morfométrico y tecnológico (a través de DRX y estereoscopia) en combinación con la contextualización estratigráfica de los hallazgos y su relación con un estudio del desarrollo cronológico de estas manifestaciones (a partir de las dataciones obtenidas en las diferentes campañas) permite discutir de forma más exhaustiva determinadas problemáticas asociadas al Campaniforme del Sudeste y que habían sido sugeridas fundamentalmente a partir del registro arqueológico de Los Millares. Se discutirán aspectos como las características de los elementos cerámicos campaniformes más tempranos en la secuencia del Cerro de la Virgen, el posible origen de las arcillas de los vasos realizados en los diferentes estilos y su relación con los datos cronológicos disponibles, la vinculación de determinados ejemplares al denominado “Campaniforme del Sudeste”, discutiendo también los datos de otros yacimientos del área como Los Millares, y, finalmente, las diferentes hipótesis que se pueden plantear en cuanto a la concentración (relativa) de estos materiales en contextos domésticos de determinados yacimientos y áreas de éstos, en relación con los datos disponibles sobre la organización del espacio en lugares como el Cerro de la Virgen y Los Millares.



Abstract

Cerro de la Virgen (Orce, Granada) is basic archaeological site in order to study Late Copper Age in Southeastern Iberian Peninsula. From the first archaeological researches by W. Schüle the special features of this site could be seen. Regarding its Chalcolithic phases, firstly we must refer its monumental structural complexes in residential units (circular huts with important mud-brick walls) and in fortification systems (composed of different parallel walls and a constructive system in which stone, with rows arranged in herringbone, wood and clay are combined to form a structure with a particularly care appearance). Secondly, the relative abundance of Beaker pottery (around 5% of the total) and the possibility of a parallel development of its different decorative styles in the Cerro de la Virgen Late Chalcolithic strata. A new archaeological excavation campaign took place in 1986, within Millares Project, focused on conducting surveys aimed at obtaining documentation to allow especially evaluate different aspects of environmental change and subsistence strategies developed in the site. Pottery from this last excavation is the main issue to be studied in this work. Morphometric and technological analysis (by DRX and stereoscopy) in combination with the stratigraphic contextualization of the findings and a study of their chronological development (from the datings obtained in the different campaigns) will let us to discuss certain problems associated with Southeastern Iberian Beaker which had been mainly suggested from Los Millares archaeological record.

Aspects such as the characteristics of the earliest Beaker pottery in the sequence of Cerro de la Virgen, the possible origin of clay for pottery different Beaker styles and their relationship to the chronological available data, and attribution to certain sherds to the so-called "Campaniforme del Sudeste", will be also discussed, with the help of data from other Southeast sites as Los Millares. Finally a brief reference will be made regarding the concentration (relative) of this pottery kind in domestic contexts of certain sites and in certain places in every regional area according to the available data on the space organization in Cerro de la Virgen and Los Millares.

O Barranco do Farinheiro e a Presença Campaniforme na Margem Esquerda do Tejo The archaeological site of Barranco do Farinheiro and the beaker presence on the left bank of lower Tagus River.

Victor S. Gonçalves (UNIARQ - WAPS, FL-UL) vsg@campus.ul.pt

Ana Catarina Sousa (UNIARQ - WAPS, FL-UL) sousa@campus.ul.pt

Marco Andrade (UNIARQ - WAPS, FL-UL, FCT) marcoandrade@campus.ul.pt

Resumo

Identificado no âmbito do projecto ANSOR – Antropização do Vale do Sorraia, o sítio arqueológico de Barranco do Farinheiro corresponde a quatro ou mais núcleos de ocupação calcolítica situados no rebordo da escarpa miocénica sobranceira à planície aluvionar do Sorraia, a poucos quilómetros a Este do Cabeço do Pé da Erra.

Até ao momento, os trabalhos de escavação incidiram exclusivamente no núcleo 2, afectado por processos erosivos possivelmente motivados pela extracção de areias em data incerta. Apesar da reduzida área escavada (36 m²), foi possível identificar aqui uma estrutura negativa de tipo fosso, disposta em dois patamares altimetricamente distintos, com uma sequência de sedimentação bastante interessante.

São assim distinguíveis dois momentos de ocupação/utilização: um primeiro, possivelmente integrável na primeira metade do 3º milénio a.n.e.; um segundo, já datável da sua segunda metade. Ambos estes episódios de ocupação/utilização se encontram separados por um nível



estéril, correspondendo a depósitos provenientes da desagregação das paredes da estrutura negativa – sendo assim perfeitamente diferenciáveis, separados por um hiato de ocupação.

Outro ponto que permite distinguir estes dois episódios, é a presença de cerâmicas decoradas nos níveis superiores, estando estas ausentes nos níveis inferiores de colmatção do fosso. Aquelas incluem cerâmicas com decoração do grupo «folha-de-acácia» e cerâmicas campaniformes (lisas e decoradas), estratigraficamente associáveis. Esta ocupação ter-se-ia efectuado já com o fosso meio colmatado, registando-se igualmente a deposição de recipientes inteiros junto à sua parede Oeste e a deposição em fossa de elementos de tear (cerca de 200 fragmentos, correspondendo exclusivamente a crescentes).

Com base nos dados recolhidos em Barranco do Farinheiro 2, ensaia-se uma tentativa de caracterização da ocupação campaniforme na margem esquerda do baixo Tejo, mostrando que a escassez de sítios até ao momento registada (opondo-se à densa ocupação registada na margem direita) poderá ser resultado apenas de contingências arqueográficas, e não propriamente de uma efectiva ausência de utilização do espaço.

Abstract

Identified during the survey works conducted under the project ANSOR – Anthropization of the Sorraia Valley, the archaeological site of Barranco do Farinheiro corresponds to three different Chalcolithic occupation areas (loci 1 to 3) located on the edge of Miocene escarpment overhanging to the alluvial plain of the Sorraia River, few kilometers east from the chalcolithic site of Cabeço do Pé da Erra.

So far, the excavation works were focused exclusively on Barranco do Farinheiro 2, affected by erosion processes possibly motivated by sand extraction. Despite the small excavated area (36 m²), a negative feature was identified herein. It corresponds to a ditch arranged in two levels with distinct altimetry, filled with an interesting sedimentation sequence.

Two moments of occupation/ use are discernible: a first one, possibly integrated in the first half of the 3rd millennium BCE; a second, datable already of its second half. Both of these occupation/ use episodes are separated by a sterile stratigraphic level corresponding to deposits derived from the disaggregation of the ditch walls – which allows distinguishing these two phases, separated by an occupation hiatus.

These two episodes are also distinguishable by the presence of a set of decorated pottery in the upper levels, absent in the lower levels of the ditch colmatation sequence. This set includes sherds with the typical printed decoration of the «acacia-leaf» group and bell beaker ceramics (plain and decorated), stratigraphically associable. This last occupation took place when the ditch was already half filled; the deposition of vessels along its West wall, as well as the deposition of loom weights on a pit (about 200 fragments, corresponding exclusively to the crescent type), was performed during this latter phase.

Based on the data collected in Barranco do Farinheiro 2, the authors rehearse a preliminary attempt to characterize the beaker occupation on the left bank of the lower Tagus River, showing that the scarcity of sites therein identified (in opposition to the intense occupation known on the right bank) could be probably explained by archaeographic contingencies, not exactly by a lack of effective use of the territory.

Sal y Campaniformes en la Península Ibérica: el Yacimiento Ciempozuelos de Molino Sanchón II (Zamora)

Salt and Beakers in Iberia: the Ciempozuelos site of Molino Sanchón II (Zamora)

Elisa Guerra Doce (Universidade de Valladolid) elisa.guerra@uva.es

Resumo



En la actualidad parece existir un consenso entre los investigadores a la hora de valorar el fenómeno campaniforme, de manera que la interpretación más extendida y aceptada es la que ve en sus distintivas piezas un conjunto de símbolos de prestigio que habrían compartido los individuos socialmente destacados a lo largo de gran parte del III milenio cal BC. El horizonte campaniforme no sería, por tanto, un período cronológico, una etapa de la Prehistoria, sino la manifestación arqueológica de una ideología compartida por gran parte de las sociedades prehistóricas del centro y oeste de Europa durante el III milenio cal BC o, más acertadamente, compartida solamente por los individuos de alto estatus.

Sin embargo, aparte de la importancia que cobra el control sobre las redes de intercambio en ese momento, merced a la proximidad de los yacimientos con campaniforme a vías de comunicación naturales, poco sabemos de los mecanismos que posibilitaron a las gentes campaniformes su encumbramiento social. En el caso de la Península Ibérica no parece que la metalurgia del cobre tuviera un papel tan destacado en el proceso como en otros territorios europeos, si bien ciertas evidencias apuntan a que esta actividad pudo estar sometida al control de los grupos con campaniforme, del mismo modo que ciertas materias primas y productos exóticos (cinabrio, marfil). Algo similar pudo ocurrir con la sal, un bien de primera necesidad para las sociedades agropastoriles tradicionales –de ahí su extendida denominación de “oro blanco”– lo que la convertiría en una sustancia de enorme aprecio. Teniendo en cuenta que su distribución geográfica no es uniforme, existiendo territorios ricos en sal y territorios faltos de ella, a lo largo de la historia los centros productores y los lugares en los que se llevaba a cabo su distribución se han ido erigiendo en enclaves estratégicos.

En la Península Ibérica la explotación de la sal está constatada desde el Neolítico Medio (la Muntanya de la Sal en la Vall Salina de Cardona, Barcelona, ya a mediados del V milenio cal BC; una cronología similar se sugiere para el Valle Salado de Añana, en Vitoria, y en fechas algo más modernas se explota este recurso en Barrosinha e Malhada Alta, en el estuario del Sado, o en Praia do Forte Novo, en el Algarve). Para el Neolítico Final-Calcolítico es en el cuadrante sudoccidental peninsular donde hay mayor número de evidencias, siempre vinculadas a espacios marítimos (La Marismilla, Monte da Quinta 2, Ponta da Passadeira, Possanco). Avanzado el Calcolítico se documentan más huellas de la actividad salinera al interior y no parece fortuita la presencia campaniforme en las proximidades de este tipo de ambientes.

El hallazgo de cerámicas campaniformes junto a recursos salinos es un hecho relativamente sistemático en todo el centro peninsular, subrayándose así la importancia de la sal para las gentes campaniformes. Las excavaciones llevadas a cabo en cocederos de salmuera como los de Molino Sanchón II, Espartinas, o Añana aportan testimonios sólidos en este sentido. Tomando como referente el yacimiento de Molino Sanchón II nos planteamos valorar el alcance socioeconómico que el control sobre la producción y distribución de este recurso pudo tener para los grupos campaniformes peninsulares.

Abstract

It seems widely accepted among scholars of the Beaker phenomenon that its distinctive artefacts were symbols of power common to socially prominent individuals throughout most of the 3rd millennium BC. Therefore, the Beaker phenomenon would be interpreted rather than as a chronological period of Prehistory as the archaeological expression of an ideology which was shared by a number of prehistoric groups in Central and Western Europe during the 3rd millennium BC or, more specifically, only by high-status individuals.

Control over exchange networks might have helped Beaker groups achieve high social status, as suggested by the proximity of Beaker sites to natural routes of communication, but other options should also be taken into consideration. It seems that copper metallurgy did not play such an important role in Iberia as in other European regions, although this activity may have also been controlled by Beaker groups, in a similar way to certain raw materials and prestige products (cinnabar, ivory). It is suggested here that the exploitation of salt, a staple resource for traditional agro-pastoral societies (hence it is known worldwide as “white gold”) was also



managed by Beaker groups. Considering its uneven geographical distribution, salt trading routes have traditionally been established to supply it to regions lacking this commodity. Thus, this activity was a major factor of power and wealth for the exploitation and distribution centres.

In Iberia there is direct evidence of salt exploitation from the Middle Neolithic. This is the case of the Salt Mountain at the Vall Salina of Cardona, close to Barcelona, by the middle of the 5th millennium cal BC. By the same time salt might have been processed at the Salt Valley of Añana, in Vitoria. Soon afterwards salt activity is documented at Barrosinha and Malhada Alta, in the Sado estuary, and at Praia do Forte Novo, in the Algarve region. During the Late Neolithic-Chalcolithic, it is in the South-Western area of Iberia where evidence for salt-processing is more abundant, and it is associated to coastal sites (La Marismilla, Monte da Quinta 2, Ponta da Passadeira, Possanco). Later, well into the Chalcolithic, there is an intensification of this activity in Central Iberia, and Beaker pottery often appears in the vicinity of salt resources.

The occurrence of Beaker pottery close to salt deposits is quite frequent in Central Iberia, which might suggest the importance of salt for Beaker groups. The excavations carried out at some brine-boiling sites such as Molino Sanchón II, Espartinas, and Añana seem to reinforce this idea. In view of the results of our excavations at Molino Sanchón II, we shall assess the socioeconomic implications of the control that Iberian Beaker groups might have exerted on salt exploitation and distribution.

Ciempozuelos e o Campaniforme em Madrid **Ciempozuelos and Bell Beaker in Madrid**

Corina Liesau (Universidad Autonoma de Madrid) corina.liesau@uam.es

Resumo

En la presente comunicación se pretende ofrecer un estado actual de la cuestión del horizonte campaniforme en el ámbito de Madrid. Gracias a numerosas excavaciones en extensión y recientes hallazgos, ha sido posible definir este horizonte con nuevas dataciones y precisar su rango cronológico, además de reconocer su incidencia en la progresiva desaparición de los rasgos comunitarios calcolíticos hacia un desarrollo de patrones estructurales y funerarios cada vez más individualizados.

Gran interés ha suscitado la confirmación de la integración de modelos funerarios campaniformes en determinadas áreas de varios yacimientos calcolíticos en pleno desarrollo, donde se distinguen de forma significativa del sustrato sin campaniforme. Destacan los primeros por las complejas estructuras tumbales y los ajuares, pero también por sus ritos funerarios que incluyen alteraciones postdeposicionales de los inhumados.

Con la revisión de materiales de excavaciones antiguas y el estudio de nuevos registros funerarios se ha podido avanzar hacia un mejor conocimiento de la estructura social campaniforme, que presenta diferentes categorías de liderazgo y determinadas asociaciones en función del género.

También los estudios arqueométricos han sido claves para la caracterización del origen de determinadas materias primas y artefactos que evidencian la existencia de importantes redes de intercambio, dado lo exótico y lejano de sus procedencias.

Abstract

This presentation aims to outline the present state of Bell Beaker research in the Madrid area. Thanks to numerous extensive excavations, recent findings and new datings it has been possible to define this horizon and determine its chronological span. It has also been possible



to note its influence on the progressive disappearance of Chalcolithic communal burial practices and on the shift towards more individual structural and funerary patterns.

The noting of the adoption of Bell Beaker funerary practices in certain areas of several Chalcolithic sites during this period, where they can be clearly distinguished from the substrate without Bell Beaker items, has attracted much attention. The former stand out as a result of their complex tomb structures and grave goods, but also because of their funerary rituals that include post-depositional alterations of the buried.

The reassessment of materials excavated in the past together with the study of new funerary records has enabled us to attain better knowledge of the Bell Beaker social structure, which presents different leadership categories and certain associations in relation to gender.

The archaeometric studies carried out have also been key when establishing the origins of certain raw materials and artefacts proving the existence of important exchange networks given the exotic nature and distant origins of the goods found.

O campaniforme na Beira Alta: confluências e estranhas ausências **Bell Beakers in Beira Alta: confluences and strange absences**

António Carlos Valera (NIA-ERA Arqueologia; ICArEHB)
antoniovalera@era-arqueologia.pt

Resumo

São apresentados os dados actualmente disponíveis para a presença de recipientes campaniformes na Beira Alta, contabilizando-se o número de recipientes por contexto e a variabilidade estilística e sublinhando-se a relativa raridade destes materiais na região.

São inventariados doze contextos com recipientes campaniformes, oito dos quais correspondem a reutilizações de monumentos megalíticos, três correspondem a habitats e um corresponde a um recinto cerimonial. Realça-se o predomínio dos contextos funerários, mas saliente-se que a maioria dos recipientes campaniformes na região se concentra num único sítio: o recinto cerimonial da Fraga da Pena.

Focando de forma mais detalhada este último contexto, é analisada a dispersão espacial dos recipientes campaniformes e a relação de sentido que se parece estabelecer entre o desempenho social do sítio (realçando as características físicas particulares que lhe conferem um elevado potencial simbólico) e a presença campaniforme.

São ainda apresentados os dados relativos à cronologia e aos estudos arqueométricos realizados sobre a cerâmica campaniforme, denotando a presença de produções locais maioritárias, mas também a presença de algumas importações que, no que ao campaniforme respeita, parecem relacionar-se com o estilo Internacional.

Por último faz-se a integração da região no contexto da circulação interregional do campaniforme peninsular, analisando-se a distribuição do campaniforme impresso unglulado e notando-se uma relação de abertura à Estremadura e uma estranho encerramento a influências do campaniforme inciso meseteno. Com base nestes dados, é questionado o papel social que esta cerâmica poderá ter assumido, discutindo razões para a fraca e particular expressão do fenómeno na região.

Abstract

The available data for bell beakers in Beira Alta will be presented, counting the minimum number of recipients by context and the stylistic variability, underlining the rarity of these materials in the region.

Twelve contexts with beaker pottery are presented, being eight of them megalithic monuments, three habitats and one a ceremonial enclosure. The predominance of funerary



contexts is stressed, but the presence of the majority of recipients in the ceremonial enclosure of Fraga da Pena is underlined.

Focusing in this particular context, the spatial distribution of beakers and the meaning they seem to generate with the site's social role is discussed.

It is also presented the data regarding chronology and archaeometric studies of beaker pottery that show a major presence of local productions but also some imports, namely of International style.

Finally a regional contextualization in the peninsular network of beaker circulation will be attempted, analyzing the distribution of impressed nailed decorations, suggesting a relation to Estremadura and a strange closing to central Iberian influences. Based on this information the reasons for the limited expression of beaker phenomena in the region will be discussed.

Contextos campaniformes no Norte de Portugal

Bell beaker contexts in Northern Portugal

Maria de Jesus Sanches (FL-UP e CITCEM) mjsanches77@gmail.com

Alexandra Ferreira Vieira (IPB e CITCEM) alexandra.vieira@gmail.com

Maria Helena Barbosa (FL-UP e CITCEM) h_barbosa@hotmail.com

Resumo

Esta comunicação irá discutir os contextos arqueológicos e os contextos de uso de cerâmicas campaniformes no Norte de Portugal, incluindo, a sul, a bacia hidrográfica do rio Douro.

Coincidindo temporalmente com o maior desenvolvimento de trabalhos de campo (prospecção e escavação) que se iniciaram na década de 1980, alguns, embora poucos, autores, elaboraram, de então para cá propostas interpretativas sobre a ocorrência regional destas cerâmicas tão tipificadas nas suas formas mas, sobretudo, nas suas técnicas e organizações decorativas. Aquelas inscreveram-se no quadro da busca de explicações, quer cronológicas, quer culturais, para a relação das cerâmicas campaniformes com os contextos locais de âmbito funerário, residencial ou cerimonial que se iam identificando. Porém, a não ser excepcionalmente, se realizaram análises químicas às pastas cerâmicas com o objectivo de procurar identificar de que modo o fabrico e/ou a circulação destas cerâmicas se ancora nas tradições locais ou regionais.

A diversidade de sítios e as datas obtidas pelo C14, ainda que escassas, estão a contribuir na atualidade para reorientar as interpretações, evidenciando idiosincrasias regionais no uso destes recipientes e ao mesmo tempo a mostrar que o “campaniforme” não deve ter sido um fenómeno de curta duração, centrado, como se acreditava, no final do 3º/inícios do 2º mil. AC. Partindo da análise global do conjunto de sítios do Norte de Portugal (e bacia hidrográfica do sul do Douro) onde se identificou cerâmica campaniforme (nos seus variados estilos, incluindo os locais ou regionais), delinearemos algumas vias interpretativas relativas à adopção e manipulação destas cerâmicas por comunidades locais, desde o 2º quartel do 3º ao 1º quartel do 2º mil. AC.

Os casos de estudo de Crasto de Palheiros I, Pastoria, Buraco da Pala (I), em primeiro lugar, e da Mamoá 1 de Chã de Carvalhal, em segundo, porque permitem aceder a contextos arqueológicos bem conservados e, em dois casos datados pelo C14 (Crasto de Palheiros e abrigo do Buraco da Pala), constituem a base arqueográfica mais sólida para suportar a nossa exposição.

Abstract

This paper will discuss the archaeological contexts and the contexts of use of bell beaker pottery in the north of Portugal including Douro's hydrographic river basin in the south.



Coinciding with the major development of field works (field survey and excavation), which started in the 1980's, some authors, although few, elaborated interpretative proposals on the regional occurrence of such ceramics so typified in their forms but, above all, in their technical and decorative organizations. Those have been framed as part of the search for explanations, either chronological or cultural, to the connection of bell beaker pottery with local funerary, residential or ceremonial contexts which were being identified. However, only exceptionally, chemical analyses were carried out on ceramic paste with the purpose of seeking to identify how the manufacture and/or the circulation of this pottery is anchored in local and regional traditions.

The diversity of prehistoric sites and the dates obtained by C14, albeit scarce, are contributing today to reorient the interpretations, showing regional idiosyncrasies in the use of this kind of ceramic containers and at the same time demonstrating that the "Bell Beaker" shouldn't have been a short-term phenomenon focused, as it was believed, in the late 3rd/early 2nd millennium BC.

From the global analysis of a number of sites in the North of Portugal (and the Douro river basin at its south) where Bell Beaker pottery was identified (in its various styles, including regional or local styles), we will outline some interpretative paths on the adoption and manipulation of pottery by local communities, since the 2nd quarter of the 3rd millennium to the 1st quarter of the 2nd millennium BC.

We will use the case studies of Crasto de Palheiros I, Pastoria, Buraco da Pala (I), at first, and Mamoã 1 de Chã de Carvalhal, in second, given that they allow access to well preserved archaeological contexts and — in two cases dated by C14 (Crasto de Palheiros and the rock shelter of Buraco da Pala) — constitute the most solid archaeographic base to support our exposure.

La Cerámica Campaniforme en Valencina de la Concepción (Sevilla) The Bell beaker ware in Valencina de la Concepción (Seville, Spain)

Nuno Inácio (UNIQ – WAPS) nunominacio@gmail.com

Resumo

A cerâmica campaniforme constituía, até há pouco tempo, uma das ausências mais significativas nos contextos de Valencina de la Concepción. Apesar da sua dimensão espacial e das inúmeras intervenções arqueológicas realizadas nas últimas décadas, só recentemente foi possível documentar cerâmica campaniforme em contextos de habitat, associada a outros elementos igualmente relevantes (lâminas de ouro, machados de cobre, ídolos, etc.) que sugerem a existência de uma elite social neste povoado.

No âmbito do projecto de doutoramento do signatário sobre os processos de produção, distribuição e consumo de cerâmica no Sudoeste da Península Ibérica durante o III Milénio A.N.E. foi analisado um conjunto significativo de amostras de cerâmica comum e campaniforme proveniente de vários contextos arqueológicos de Valencina de la Concepción. Os resultados obtidos pela análise arqueométrica permitem não só reconstruir os processos tecnológicos envolvidos na sua manufactura, mas também apresentar possíveis interpretações sobre o significado social destas produções cerâmicas.

Abstract

The Bell beaker pottery was, until recently, one of the most significant absences in its archaeological contexts of Valencina de la Concepción archaeological site. Despite its spatial dimension and the numerous archaeological excavations carried out in last decades, only recently it has been possible to find this type of pottery in the domestic contexts, associated



with other elements (gold sheet, copper axes, idols, etc.) that suggest existence of a social elite in this settlement. Under a research project about processes of production, distribution and consumption in the Southwest of the Iberian Peninsula during the Third Millennium A.N.E, some bell beaker potsherds was been analysed by archaeometric methods. The results allow us not only to reconstruct the technological processes involved in their manufacture, but also to suggest possible interpretations about the social role of these pottery productions.

A Metalurgia «Campaniforme» Bell Beaker Metallurgy from Southern Portugal

António Monge Soares (ITN) amsoares@ctn.tecnico.ulisboa.pt
Pedro Valério (ITN) pvalerio@ctn.tecnico.ulisboa.pt

Resumo

Análises quantitativas por micro-fluorescência de raios X, dispersiva de energias (micro-EDXRF) de artefactos metálicos, complementadas por microscopia óptica, microscopia electrónica de varrimento (SEM-EDS) e testes de microdureza Vickers, foram utilizadas para determinar a composição elementar e a manufactura dos artefactos metálicos calcolíticos. Também uma base de dados constituída por datas de radiocarbono de contextos com vestígios metalúrgicos calcolíticos foi tida em conta para ancorar a evolução desta metalurgia primitiva. Assim, a metalurgia do cobre terá tido início na primeira metade do 3º Milénio a.C., enquanto a do ouro provavelmente se inicia na segunda metade desse milénio, associada ao aparecimento do Campaniforme. Os dados das análises metalúrgicas efectuadas mostram o uso generalizado da martelagem seguida de recozimento na feitura dos artefactos, enquanto os manufacturados à base de cobre apresentam concentrações de arsénio mais elevadas que os atribuíveis ao Calcolítico Pleno. Enquanto os artefactos de cobre campaniforme apresentam uma distribuição gaussiana dos teores de arsénio, os atribuíveis ao Calcolítico não campaniforme apresentam uma distribuição lognormal. No entanto, algumas tipologias metálicas calcolíticas, tais como machados planos, punhais e pontas de seta, apresentam uma tendência para concentrações distintas de arsénio, mais elevadas, por exemplo, nos punhais e pontas de seta, diminutas ou mesmo ausentes nos machados planos. Os novos dados, bem como as implicações de uma metalurgia distinta no Campaniforme, serão objecto de discussão.

Abstract

Quantitative analyses by micro-EDXRF, complemented by optical microscopy, SEM-EDS and Vickers microhardness testing were used to investigate the Chalcolithic metal composition and its manufacture. Also a data-base of radiocarbon dates from archaeological contexts with Chalcolithic metallurgical vestiges was built up in order to get a framework where anchoring the evolution of this early metallurgy. Thus, it can be said that the copper metallurgy in Southern Portugal has emerged during the 1st half of the 3rd millennium BC, while the gold metallurgy probably begins in the second half of this millennium, linked to the emergence of the Bell Beaker Culture. Analytical evidences show the common use of forging and annealing, while the copper-based artefacts belonging to the Bell Beaker Culture have higher arsenic contents than those assigned to the Full Chalcolithic. Whereas arsenic contents of Beaker copper-based artefacts present a Gaussian distribution similar to that one of Middle Bronze Age of this region, the remaining ones present a lognormal distribution. Moreover, some Chalcolithic metallic typologies, namely flat axes, daggers and arrowheads, have a tendency to distinct arsenic contents, higher in the case of daggers and arrowheads, reduced or even absent in flat axes. These new data, as well as the implications of this distinctive metallurgy, will be discussed.



A Cronologia Absoluta de Contextos com Campaniforme no Centro e Sul de Portugal

Rui Boaventura (UNIARQ – WAPS, FCT) boaventura.rui@gmail.com

Ana Catarina Sousa (UNIARQ – WAPS) sousa@campus.ul.pt

Rui Mataloto (Município de Redondo) rmataloto@gmail.com

Resumo

O estabelecimento de quadros cronológicos para o campaniforme reveste-se de grande complexidade. Por um lado, muito dos contextos de referência foram escavados precocemente sendo muito difícil recuperar as associações. Por outro lado, os depósitos com campaniforme inscrevem-se frequentemente em sítios com ocupações longas, muitas vezes em contextos de abandono.

Actualmente 61 dos cerca de 239 sítios com campaniforme localizados no Centro e Sul de Portugal dispõem de datações absolutas. Contudo, apenas um pequeno conjunto (cerca de 20) apresenta associações contextuais directas, as quais ainda devem ser objecto de uma análise crítica fina. A escassez de sítios com ocupações monofásicas (necrópoles e povoados) é também um óbice de difícil resolução. Precisamos de mais e melhor datas para propor com segurança um quadro cronológico de referência.

A presente comunicação irá discutir as problemáticas relacionadas com a interpretação dos contextos e apresentar leituras do início e do terminus da circulação da cerâmica campaniforme.

Abstract

Mesa Redonda Roundtable

Victor S. Gonçalves (UNIARQ – WAPS), Corina Liesau (Universidad Autonoma de Madrid), João Luís Cardoso (UA, UNIARQ - WAPS), João Senna-Martínez (UNIARQ – WAPS), Miguel Kunst (DAI)

Em termos estritos, o Campaniforme é a súpula de um estilo decorativo cerâmico com formas cerâmicas específicas. Surge em toda a Europa e Norte de África em finais do Calcolítico, na segunda metade do 3º milénio a.n.e. Contudo, em termos mais abrangentes, a presença desta cerâmica tem profundas implicações no estudo do modelo de sociedade, de eixos de troca e de mudanças tecnológicas das comunidades agro-pastoris.

A temática do Campaniforme tem um longo historial de investigações em toda a Europa. A quantidade e diversidade de campaniforme na Península Ibérica desde cedo levou a colocar esta área no centro de debate da origem e difusão de um estilo cerâmico.

Ciclicamente têm sido efectuados balanços sobre esta temática, sobretudo a propósito de estudos monográficos de sítios com dados especialmente relevantes quanto à estratigrafia, cronologia absoluta e tipologia.



Apesar da extensão da bibliografia disponível, escasseiam as leituras transversais e atualizadas refletindo as descobertas das últimas décadas: os recintos de fossos, os hipogeus do interior da Península, as novas análises arqueométricas. Estes novos dados permitem colocar em perspectiva os contextos «clássicos», alguns dos quais com trabalhos arqueológicos do século 19.

Resumos – Pósteres

Abstracts – Poster Presentations

**El Fenómeno Campaniforme en el Cerro de la Encina (Monachil, Granada).
Aportaciones al Complejo Cultural del Sureste**

The Bell Beaker ceramics from Cerro de la Encina (Monachil, Granada). New contributions to the cultural complex of the Southeast

Alberto Dorado Alejos (Universidad de Granada) a.dorado.alejos@hotmail.com

Fernando Molina González (Universidad de Granada) molinag@ugr.es

Juan Antonio Cámara Serrano (Universidad de Granada) jacamara@ugr.es

Jesús Gámiz Caro (Universidad de Granada)

Resumo

En el presente documento se muestra un conjunto de vasos y fuentes con decoración campaniforme procedentes del Cerro de la Encina (Monachil, Granada) hallados en distintos puntos del yacimiento que han permanecido hasta el momento inéditos. La aproximación tecnológica realizada mediante estereoscopia nos ha permitido diferenciar dos áreas de captación de materias primas localizadas en el entorno próximo, pero también profundizar en la existencia de un poblamiento previo respecto de aquellas fases mejor conocidas -como son el Bronce Argárico y el Bronce Final del Sureste- de menores dimensiones que en fases subsiguientes. Al atender a sus rasgos formales, técnicas y motivos decorativos, se observa su adscripción al Cobre Reciente del Sureste. De este modo, el Cerro de la Encina se constituiría como un asentamiento central cuyas élites económico-sociales poseerían, como así lo hicieran en el Cerro de la Encina y Los Millares, el control de una producción cerámica limitada, como es la campaniforme.

Abstract

In this paper we present a set of Bell-baker decorated ceramics from Cerro de la Encina (Monachil, Granada), found in different areas of the site that have remained unpublished until now. The technological approach carried out by stereoscopy allowed us to differentiate two raw material catchment areas located in the nearby surroundings, but also evidences the existence of a previous settlement, smaller in size, prior to the phases that are better known – such as the Argaric Bronze and Final Bronze Age of the Southeast-. Through its formal features and technical and decorative motifs, we can ascribe them to the Recent Copper Age of the Southeast. Thereby, Cerro de la Encina is established as a central settlement that's economic and social elites would possess the limited control of production of bell-baker ceramics, as occurs in other sites of the Southeast such as the Cerro de la Virgen and Los Millares.

A looking in view: Expressões culturais dos Campaniformes do Montejuento

A looking in view: Cultural expressions of Montejuento Bell Beakers



Ana Catarina Basílio (mestranda em Arqueologia FL - UL) anacatarinabasilio@campus.ul.pt

Resumo

Quando se iniciou a nossa investigação em torno da ocupação e dispersão Campaniforme na Serra do Montejunto (Alenquer, Portugal) tínhamos, como objectivo inicial, levar a cabo não só uma análise relativa à componente material, como também proceder a um ensaio em torno da real importância e influência deste acidente natural na paisagem circundante.

As cerâmicas Campaniformes são ainda fortemente influenciadas, nos dias de hoje, pela maneira histórico-culturalista de ver e ler os objectos. Tendo esta premissa estabelecida, e tentado de certa forma “actualiza-la”, o nosso estudo tenta, em muito pela influência do contexto da investigação e pelos autores com os quais tivemos contacto, estabelecer pontes entre métodos antigos com uma inscrição teórica mais associável às maneiras contemporâneas de olhar para a Humanidade, com um maior grau de flexibilidade e mobilidade teórica, reconhecendo-se assim, à partida, uma consciência Humana que afecta os processos de estruturação no espaço e no mundo, aceitando-se um processo de relações de influências, através das quais podemos construir e testar posicionamentos e ideias sobre significados e expressões das formas, contactos entre comunidades e decorações (Valera, 2015). No nosso entender, as dinâmicas Campaniformes vão alterar os cânones previamente existentes, a maneira como o Homem se vê e se relaciona com o espaço, em associação às mudanças nas implantações/sítios, bem como as próprias práticas mágico-religiosas em relação à morte (Linden, 2014, p. 53-54) – ainda que seja questionável a existência desta dicotomia. Estas cerâmicas mostram-nos também que as redes de contactos europeus já estariam minimamente definidas, estando expressas no conjunto estudado, onde duas das formas identificadas mostram uma clara afinidade com as regiões a Norte de Portugal (Valera, 2007), Sul de França (Salanova, 2014, p. 70) e as Ilhas Britânicas (Kohring, 2014, p. 149).

A par deste estudo, continuamos o trabalho de integração espacial, mostrando-nos a importância real da Serra do Montejunto. Localizada entre os municípios de Alenquer e do Cadaval, na região centro de Portugal, com um total de 15km de comprimento por 7km de largura, atingindo, no seu ponto mais alto 666 metros, com um desenvolvimento e orientação do espaço NE-SW. Este marco na paisagem funciona como um polo estruturador no território, tendo um papel definidor de barreira a nível cultural entre as influências a NE e SW – esta questão é notória a nível material.

Este estudo, ainda a decorrer, identifica e retorna a realidades que têm sido esquecidas da comunidade científica, abrindo uma oportunidade no estudo da Serra do Montejunto como um sítio arqueológico em si, com grande potencial e simbolismo desde períodos Pré-Históricos, até aos nossos dias.

Abstract

When we first started our investigation regarding the Bell Beaker occupation and spread in Serra do Montejunto (Alenquer, Portugal) we had as initial aim, to carry out not only an analysis concerning the ceramic, but also an examination on the real importance and influence of this hill in the surrounding landscape.

The Bell Beaker ceramics are still strongly influenced, nowadays, by the historic-culturalism way of looking to and reading the objects. Our study, that reflects not only our investigation context but also the ideas of the authors read, can be enrolled in a modern way of looking to Human kind, that is more aware of Human consciousness, with its ease and mobility, the way it structures and believes the space, knowing and accepting a mutual relationship of influences, through which we attempt to test the possibility of meanings and expressions of ceramic forms, contacts and decorations (Valera, 2015). In our view, the Beaker dynamics will change the previously existing canons, the way the man sees and engages in and the space, associated with a change in the settlements and magical-religious practices related to death (Linden, 2014, p. 53-54). They also show us that European contact networks are defined and expressed



in the set studied, where two of the detected shapes seem to have an affinity with the southern regions of France (Salanova, 2014, p. 70) and the British Isles (Kohring, 2014 p. 149). Alongside this reality, we continued the territorial study that showed us the actual importance of Serra do Montejunto. It is located between Alenquer e Cadaval, in the center region of Portugal, has 15km length by 7km of width with 666 meters in the highest point, with a NE-SW orientation. This landscape marker works as a structuring pole in the territory and also has a key role as a cultural barrier between the realities of the Northeast and the southwest influences, expressed in material culture, influences and meanings present in the archaeological record. This brief study, still ongoing, identified realities that remained, so far forgotten in the scientific community, and opened the door to the study of Serra do Montejunto as an archaeological site itself, with high potential and symbolism not only in prehistoric times but also in the running days.

Apontamentos sobre a cerâmica campaniforme do povoado pré-histórico da Parede (Cascais)

Some remarks on the Bell Beaker pottery of the prehistoric settlement of Parede (Cascais)

Victor S. Gonçalves (UNIARQ - WAPS, FL-UL) vsg@campus.ul.pt

Ana Catarina Sousa (UNIARQ - WAPS, FL-UL) sousa@campus.ul.pt

Marco António Andrade (UNIARQ - WAPS, FL-UL, FCT) marcoandrade@campus.ul.pt

André Pereira (UNIARQ - WAPS, FL-UL) pereira.andre@sapo.pt

Resumo

O povoado pré-histórico da Parede foi identificado e escavado em meados do século passado, tendo fornecido uma quantidade considerável de espólio arqueológico indicando ocupações (não necessariamente contínuas) que se estendem de finais do 4º milénio a.n.e. até ao último quartel do seguinte.

Desde logo se assumiu como um dos paradigmas das antigas sociedades camponesas da Estremadura portuguesa, tendo sido precisamente usado como base por Konrad Spindler para a definição do seu «Parede Gruppe». Para além deste importante contributo para a definição das comunidades do Neolítico final estremenho, destaca-se igualmente a sua importância historiográfica, tendo sido um dos primeiros sítios arqueológicos portugueses onde, segundo os seus escavadores, se aplicou o método Wheeler.

Este sítio, ocupado durante o Neolítico final/Calcolítico inicial (Horizontes Parede I e II), terá sido abandonado durante o Calcolítico pleno (ausência de recipientes decorados do grupo «folha-de-ácacia»), voltando a ser ocupado pelas comunidades portadoras de cerâmicas campaniformes da segunda metade do 3º milénio a.n.e. (Horizonte Parede III). Relativo a este episódio, o povoado da Parede forneceu um conjunto variado de elementos, estando presentes os recipientes dos estilos marítimo, pontilhado geométrico, inciso e composto (associação entre motivos impressos e incisos).

Inclui-se numa malha de povoamento disseminada ao longo da margem direita da desembocadura do Tejo (estendida pelos concelhos de Cascais, Oeiras e Lisboa), caracterizada por povoados abertos (e necrópole correlativas) inscritos numa paisagem económica e social manifestamente «marcada» pela presença do povoado fortificado de Leceia.

Esta contribuição refere-se assim a uma abordagem preliminar à questão campaniforme do povoado da Parede, enquadrando-o a nível cronológico e cultural nas ocupações coevas da baixa Península de Lisboa e no contexto geral do Grupo Campaniforme do Baixo Tejo.



Abstract

The prehistoric settlement of Parede was identified and excavated in mid-20th century, providing a considerable amount of archaeological finds that indicates occupation episodes (not necessarily continuous) extending from the late 4th millennium to the last quarter of the 3rd millennium BCE.

Since then it has been assumed as a paradigm for the ancient peasant societies of the Portuguese Estremadura, being precisely used by Konrad Spindler as the basis for the definition of his "Parede Gruppe". Apart from this significant contribution to the definition of the Late Neolithic communities in Estremadura, its historiographical importance also stands out, as one of the first Portuguese archaeological sites where, according to its excavators, the Wheeler method was applied.

This site, occupied during the Late Neolithic/ Early Chalcolithic (Parede 1 and 2 cultural horizons), was abandoned during the Middle Chalcolithic (absence of pottery decorated with «acacia-leaf» motifs), being again occupied by the Bell Beaker communities of the second half of the 3rd millennium BCE (Parede 3 cultural horizon). Regarding this occupation episode, the settlement of Parede provided a diverse set of elements, including sherds decorated in the linear and geometric styles (the latter in the printed, incised and composite variants).

It is included in a population network disseminated along the right bank of the Tagus river-mouth (spread out by the areas of Cascais, Oeiras and Lisbon), characterized by open settlements (and correlative funerary sites) inscribed on an economic and social landscape clearly «marked» by the presence of the fortified settlement of Leceia.

Thus, this contribution intends to perform a preliminary approach to the question of the Bell Beaker of the prehistoric site of Parede – framing it, in chronological and cultural terms, in the coeval occupations of Lisbon Peninsula and in the general context of the Lower Tagus Beaker Group.

Cerâmica campaniforme no Centro e Sul de Portugal. O estado da questão em 2016: sítios e produção bibliográfica

Bell Beakers in central and Southern Portugal. The state of art in 2016: sites and bibliography

Ana Catarina Sousa (UNIARQ - WAPS, FL-UL) sousa@campus.ul.pt

Ana Catarina Basílio (mestranda em Arqueologia FL - UL) anacatarinabasilio@campus.ul.pt

Íris Dias (mestranda em Arqueologia FL - UL) iris.fcdias@gmail.com

Filipa Neto (DGPC) fneto@dgpc.pt

Resumo

O estudo do fenómeno campaniforme tem um historial centenário, constituindo uma das temáticas recorrentemente revisitadas quer em termos de modelos teóricos quer em termos de estudos de caso.

No actual território português, área onde se regista uma enorme densidade de ocorrências (sítios e número total dos conjuntos cerâmicos), a informação está dispersa e, em alguns casos, inédita. Pretendeu-se com este projecto efectuar um levantamento exaustivo de sítios onde esta expressão decorativa esteja presente, bem como um levantamento bibliográfico que espelha o ritmo e “tendências” da investigação em território nacional. O inventário foi efectuado através da bibliografia, da consulta das bases de dados nacionais (Sistema de Informação Endovelico) e em alguns casos através da consulta directa a entidades (empresas, autarquias), com trabalhos em curso. Procurou-se igualmente efectuar a georreferenciação de todos os sítios para permitir efectuar uma leitura espacial desta realidade.



Estudar uma realidade dita “Pan-europeia” implica, necessariamente, reconhecer a sua dispersão a nível espacial, procedendo a mapeamentos que nos possibilitem construir imagens e interpretações sobre a problemática Campaniforme. A área em estudo foi inicialmente limitada ao Centro e Sul de Portugal, tendo em vista a realização de uma leitura mais aprofundada de uma das regiões com maior número de ocorrências. Os limites do Centro e Sul de Portugal correspondem ao espaço definido por Orlando Ribeiro como «Portugal Meridional», integrando as bacias hidrográficas de Tejo, Sado e Guadiana, e correspondendo genericamente às regiões de Estremadura, Ribatejo, Alentejo e Algarve.

A definição do objecto de inventário reveste-se de alguma complexidade. Optámos por realizar exclusivamente o inventário dos sítios com presença da cerâmica campaniforme, sendo de realçar a dificuldade em proceder à sua identificação, especialmente para as cerâmicas lisas. Pretende-se futuramente alargar o inventário a outros componentes do chamado «pacote campaniforme» (braçais de arqueiro, metalurgia) e a todo o território português.

A densidade de sítios é elevada, tendo sido identificados um total de 237 sítios aos quais foi possível associar referências à existência de cerâmica com decoração de tipo Campaniforme. Comparativamente com o último levantamento exaustivo que foi publicado (Harrison, 1978) regista-se um acréscimo exponencial de 59%, estando aqui apenas registadas 98 ocorrências. Este aumento reflecte a intensidade da pesquisa arqueológica em Portugal nas últimas décadas, quer ao nível da investigação quer ao nível da arqueologia preventiva. Em termos de dispersão geográfica existe também uma nova realidade no Alentejo, com um maior número de registos.

Ter uma visão geral do fenómeno Campaniforme, ainda que a uma microescala, vai permitir aos investigadores compreender, efectivamente, a distribuição desta realidade, bem como facilitar a identificação de padrões e tendências que possam indicar/sugerir novas ideias e abrir novas áreas de trabalho. Para aumentar a funcionalidade e utilidade científica deste projecto, procedeu-se a um levantamento de todas as datações associadas aos sítios em estudo, bem como a uma compilação das escassas análises adicionais – como a análise de conteúdos deste tipo de recipientes – facilitando, como referido anteriormente, a identificação de intermináveis linhas de investigação e problemáticas associáveis a estas tão ricas cerâmicas/contextos.

Pretende-se que o presente levantamento seja futuramente incorporado no Sistema de Informação Endovélico (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt>) como ferramenta de estudo disponível para toda a comunidade científica.

Abstract

The study of the beaker phenomenon is centuries old, and is one of the reoccurring themes in theoretical model and case studies.

Modern day Portugal is very rich in bell beaker assemblages and sites, however the available information is dispersed and in some cases unpublished. This study was aimed at exhaustively cataloguing the sites where these wares were found and the literature pertaining to the investigation of this phenomenon in Portugal. This inventory was conducted using bibliography and national databases (Endovélico Information System) and in some cases direct contacts with the entities responsible for ongoing investigations, such as archaeological service companies and municipal authorities. In order to provide a spatial coverage of this phenomenon all of the sites were also geo-referenced.

Studying a pan-European reality requires recognising its spatial distribution, mapping its expression in a way that allows its study and interpretation. The focus area was initially limited to central and southern Portugal, and was aimed at providing a deeper view of one of the regions in which occurrences are more common. This area is equivalent to what Orlando Ribeiro called “Meridional Portugal” and integrates the basins of the Tejo, Sado and Guadiana rivers, generically equivalent to the regions of Estremadura, Ribatejo, Alentejo and Algarve.



Defining the focus point of this inventory was a somewhat difficult task. We made the option of exclusively listing sites in which bell beaker pottery was found, even though plain beaker vessels are notoriously hard to identify. In a future date the remaining non-ceramic components of the “beaker package” will also be incorporated into the inventory as well as the remainder of the Portuguese territory.

There is very large number of sites in which beaker style pottery decorations were found. Compared to the last published inventory (Harrison, 1978) in which 98 cases were registered, the growth in bell beaker sites is remarkable, rising 59% to a total of 237 known sites. This is a direct reflection of the increase in archaeological activity (contract archaeology and investigation) which took place in the last decades. The geographical distribution of the phenomenon has also changed, with the rise of a new reality in the Alentejo region which has a large quantity of occurrences

“O caso Campaniforme” – Um objecto, muitas questões **“The Bell Beaker Affair – One Object, many questions**

António Carvalho (Director do MNA)

Isabel Inácio (MNA/Projeto EMEE*) isabelminacio@gmail.com

Maria João Nunes (MNA/Projeto EMEE*)

Resumo

O Museu Nacional de Arqueologia participa até outubro de 2016 no projeto europeu “EuroVision - Museums Exhibiting Europe” (EMEE), sob a coordenação da Universidade de Augsburg (Alemanha), liderado pela Prof. Dra. Susanne Popp.

O consórcio é constituído pelos seguintes parceiros: University of Augsburg (Alemanha, instituição coordenadora do projeto); Atelier Brückner (Alemanha); National Museum of History (Bulgária); Université Paris-Est Créteil (França); Università Degli Studi Roma Tre (Itália); National Museum of Contemporary History (Eslovénia); Monochrom (Austria).

O objetivo do projeto EMEE é tornar os museus mais acessíveis, através de abordagens inovadoras e interdisciplinares, desenvolvendo a reinterpretação de objetos museológicos e a sua integração num contexto mais amplo da História nacional e transnacional, numa perspetiva europeia.

Neste sentido, foram escolhidos cinco objectos existentes nas coleções do Museu Nacional de Arqueologia que, pelas suas características, se enquadram nos conceitos do projeto e permitiram desenvolver os módulos “COP - Change of Perspective” (“Mudança de Perspetiva”).

Estes cinco objetos ou “Unidades Exemplares” são: Biface, Vaso campaniforme, Estela com Escrita do Sudoeste, Mosaico Figurativo Romano e Jogo do Alquerque.

Apresenta-se a “Unidade Exemplar” Vaso campaniforme, assim como alguns dos resultados obtidos com base nos conceitos do projeto EMEE.

*A equipa portuguesa do projecto EMEE (Eurovision Museums Exhibiting Europe), da DGPC/MNA, é constituída por: Mário Antas (coord.), António Carvalho, Carlos Diniz, Isabel Inácio, Luís Raposo, Mafalda Ramos, Maria João Nunes, Miguel Feio, Ricardo Simões.

Abstract

The National Museum of Archaeology integrates the European project ‘EuroVision - Museums Exhibiting Europe’ (EMEE), under the coordination of the University of Augsburg (Germany) and led by Prof. Dr. Susanne Popp, until October 2016.



The project consortium is composed by the following partners: University of Augsburg (Germany, project coordinator institution); Atelier Brückner (Germany); National Museum of History (Bulgaria); Université Paris-Est Créteil (France); Università Degli Studi Roma Tre (Italy); National Museum of Contemporary History (Slovenia); Monochrom (Austria).

The aim of the EMEE-project is to make museums more accessible through innovative and interdisciplinary approaches, while developing the reinterpretation of museum objects and their integration into a broader context of the national and transnational History in a European perspective.

Therefore, five objects from the National Museum of Archaeology's collection were selected, which, by their characteristics, are within the project concepts and allowed the development of the 'COP - Change of Perspective' modules.

These five objects or 'Exemplary Units' are: Biface, Bell-beaker vase, Grave stele decorated with 'Escrita do Sudoeste', Figurative Roman Mosaic and 'Alquerque' Gameboard

The 'Exemplary Unit' Bell-beaker vase is, thus, presented, as well as some of the results obtained, based on the concepts of the EMEE project.

El campaniforme en Toledo. Releyendo Ciempozuelos

Primitiva Bueno Ramírez (Universidad de Alcalá) p.bueno@uah.es

Rosa Maria Barroso-Bermejo (Universidad de Alcalá)

Rodrigo de Balbín-Behrmann (Universidad de Alcalá)

Resumo

En los últimos años, la caracterización de los conjuntos materiales con cerámicas decoradas campaniformes estilo Ciempozuelos, ha cambiado en algunas de sus pautas más definidoras. La búsqueda de modelos teóricos y el trabajo sistemático en zonas poco conocidas, ha trasladado alguno de los focos hacia nuevas preguntas. Entre ellas, el envejecimiento de las fechas en la parte más antigua de los registros, y la contemporaneidad con las culturas del bronce, en la más reciente.

La clásica lectura de Ciempozuelos de Alberto del Castillo, definía un sector del Tajo interior, en concreto la provincia de Toledo, como el arranque de un tipo cerámico con decoración incisa, que se entendía como el más tardío de todos los estilos campaniformes. Desde entonces, la ampliación de los registros superó su zona epónima, incluyendo otros sectores del Tajo, las llanuras del Duero y del Guadalquivir; envejeció sus fechas y cambió sus príncipes guerreros enterrados fuera de cualquier hábitat estable, por enterramientos colectivos en necrópolis, en ocasiones junto a recintos de foso y recintos murados.

De nuevo Toledo tiene protagonismo en estas novedades, pues la documentación arqueológica de la necrópolis de Valle de las Higueras (junto al río Guadarrama), aportó evidencias irrefutables para releer la necrópolis de Ciempozuelos como un conjunto hipogeo con enterramientos colectivos de hombres, mujeres y niños. También en Toledo disponemos de recientes datos sobre necrópolis del mismo tipo (Yuncos, Las Mayores), además de recintos de foso y nuevas necrópolis hipogeas, que confirman nuestra hipótesis de auténticos cementerios asociadas a los recintos, como señalamos hace algún tiempo.

Falta mucho camino por recorrer, pero se ha abierto una vía que camina en direcciones muy semejantes a las que se establecen en los contextos del III milenio cal BC. de Andalucía, Algarve o Alentejo donde los recintos de fosos, los recintos amurallados, los dólmenes y los hipogeos son los elementos monumentales y de trabajo colectivo que definen las relaciones sociales de los grupos que habitaron estos espacios. En la situación actual, la agenda del Campaniforme Ciempozuelos, ha de abandonar los tópicos del siglo XX (raza, sexo, individualidad), para aportar referencias de carácter económico, social y ritual que permitan



comprender las casuísticas poblacionales del interior peninsular, y su proyección tanto atlántica como mediterránea, lo que incluye también a África.

Lista de Participantes

Alberto Dorado Alejos
 Alexandra Ferreira Vieira
 Ana Nunes
 Ana Catarina Basílio
 Ana Catarina Francisco
 Ana Catarina Sousa
 Ana Cristina dos Santos
 Ana Filipa Cordeiro
 Ana Patrícia Estácio
 Ana Melo
 André Pereira
 António Monge Soares
 António Carlos Valera
 Arantxa Daza
 Cátia Dinis
 Cátia Vagueiro
 Catarina Costeira
 Catarina Gomes
 Carlos Tavares da Silva
 Corina Liesau
 Daniel Van Calker
 Dulce Patarra
 Elena Morán
 Elisa Guerra Doce
 Elsa Luís
 Fábio Silva
 Fernando Molina González
 Filipa Neto
 Filipe Martins

Francisco Lopes
 Gonçalo Bispo
 Inês Silva
 Íris Dias
 Isabel Inácio
 Jesús Gámiz Caro
 João Luís Cardoso
 João Carlos Senna-Martinez
 Joaquina Soares
 Juan Antonio Cámara Serrano
 Laura Donato
 Liliana Teles
 Marco Andrade
 Maria Villarroya Arín
 Maria Helena Barbosa
 Maria de Jesus Sanches
 Mariana Santos
 Michael Kunst
 Nuno Inácio
 Patrícia Brito
 Pedro Caria
 Pedro Valério
 Raquel Vilaça
 Richard Peace
 Rui Boaventura
 Rui Mataloto
 Rui Parreira
 Thomas Tews
 Victor S. Gonçalves
 Vitor Santos



Ficha Técnica

O Workshop “Sinos e Taças. Junto ao Oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica”

foi organizado pelo

Grupo de Trabalho sobre as Antigas Sociedades Camponesas (WAPS)
do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

Direcção / Coordenação Científica

Victor S. Gonçalves (vsg@campus.ul.pt)

Comissão Organizadora

Ana Catarina Sousa (sousa@campus.ul.pt)

Marco António Andrade (marcoandrade@campus.ul.pt)

Catarina Costeira (catarinacosteira@gmail.com)

Secretariado

Liliana Teles

Gonçalo Bispo

Íris Dias

Traduções

Richard Peace

Acesso Wireless

Guest User Name: campaniforme

Password: VrNrUYZC

Pausa / Café

**Bares Canto das Letras e Jardim das Letras
(As senhas devem ser pedidas no secretariado)**



Centro de Arqueologia – Faculdade de Letras
P-1600-214 Lisboa, Portugal
www.uniarq.net
<https://www.facebook.com/UNIARQ>
bellsandbowls@gmail.com

